

Revisão sistemática sobre programas de intervenção com desfechos na assertividade sexual: resultados preliminares

Isabela Ferreira Rocha Nunes, Lohane Miranda da Silva, Breno Sanvicente-Vieira, Sérgio Mascoto Gonçalves

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro - RJ

INTRODUÇÃO

A assertividade sexual (AS) é uma habilidade que visa assegurar a autonomia sexual, esta pode controlar e regular melhor os comportamentos, destacando-se como um fator protetivo para comportamentos sexuais de risco, por exemplo. Considerando sua utilidade na saúde sexual, a implementação e inclusão da AS são defendidas por alguns autores, que ressaltam a eficácia dos programas existentes para promover essa habilidade (Haghparast et al., 2021; Vallejo-Medina & Sierra, 2015).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi examinar a eficácia de programas de intervenção sobre a assertividade sexual.

MÉTODO

Uma revisão sistemática foi realizada (registro PROSPERO: CRD42023430021), seguindo as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analysis* (PRISMA). As buscas foram realizadas até abril de 2023 nas bases Web of Science, PsycINFO, MedLine e Embase, identificando ensaios clínicos randomizados que avaliassem a assertividade sexual com instrumento específico. A seleção e extração dos dados foi realizada por dois pesquisadores independentemente. Os estudos incluídos foram revisados quanto as características metodológicas pela escala JADAD e, em especial, com efeito na medida de assertividade sexual. Além disso, o risco de viés foi avaliado pelo RoB 2.0. Para o desfecho principal, modelos de efeitos aleatórios foram utilizados para avaliar os resultados através do software RevMan, com a heterogeneidade sendo testada pela I^2 de Higgs. Além de efeitos gerais, análises considerando a faixa etária foram previstas para estudos com adultos e adolescentes.

RESULTADOS

Um total de 10 estudos foram selecionados envolvendo uma amostra total de 1285 participantes. A amostra nos estudos variou de 24 a 457 (M = 61,19, DP = 64,25). Os estudos foram conduzidos em dois países: Irã (n = 6) e EUA (n = 4). Foram identificadas oito intervenções presenciais diferentes e três intervenções online iguais, com a aplicação de diferentes instrumentos para a AS, sendo o *Hurlbert Index of Sexual Assertiveness* o mais utilizado (Tabela 1).

Autor/Ano	Intervenção	Instrumento
Chirazy et al. (2023)	Cognitive-behavioral group therapy (CGBT)	Hurlbert index of sexual assertiveness
Dastyar et al. (2018)	Sexual counseling	Hurlbert index of sexual assertiveness
Jangi et al. (2023)	CBT based on the ABCDE mode / Sexual health educationl	Hurlbert index of sexual assertiveness
McCrimmon et al. (2023)	Health Education and Relationship Training	Multidimensional Sexual Self-Concept Questionnaire
Parva et al. (2017)	Intervention group	Hurlbert index of sexual assertiveness
Sayyadi et al. (2019)	Intervention group	Hurlbert index of sexual assertiveness
Soroush et al. (2018)	Psychsexual Education Program	Multidimensional Sexual Questionnaire
Widman et al. (2020)	HEART for teens	Multidimensional Sexual Self-Concept Scale
Widman, Golin, et al. (2018)	HEART for girls	Multidimensional Sexual Self-Concept Scale
Workman et al. (1997)	The cognitive-behavioral HIV/AIDS prevention	Sexual Decision-Making and Sexual Assertiveness

Tabela 1 – Intervenções e instrumento de Assertividade Sexual
Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

As intervenções não eram específicas para AS, mas sim para saúde sexual/educação sexual, somente cinco incluíram tópicos de AS nos conteúdos. Outros temas foram abordados como anatomia e fisiologia humana, infecções sexualmente transmissíveis, formas de prevenção e aspectos que envolvem relações sexuais. Em relação ao risco de viés, a maioria dos estudos não tinha certeza sobre o cegamento, apenas um domínio (isto é, relatórios seletivos) apresentou baixo risco de viés entre os estudos. Por último, foram conduzidas três meta-análises de efeitos aleatórios com base na natureza das intervenções avaliadas e nos dados disponíveis. Na comparação com as de controle, as intervenções experimentais mostraram um efeito favorável consistente em todos os estudos (Figura 1). Isto também se manteve em estudos exclusivamente com amostras de adultos e em estudos envolvendo apenas adolescentes. Apenas os estudos com amostras de adolescentes apresentaram baixa heterogeneidade.

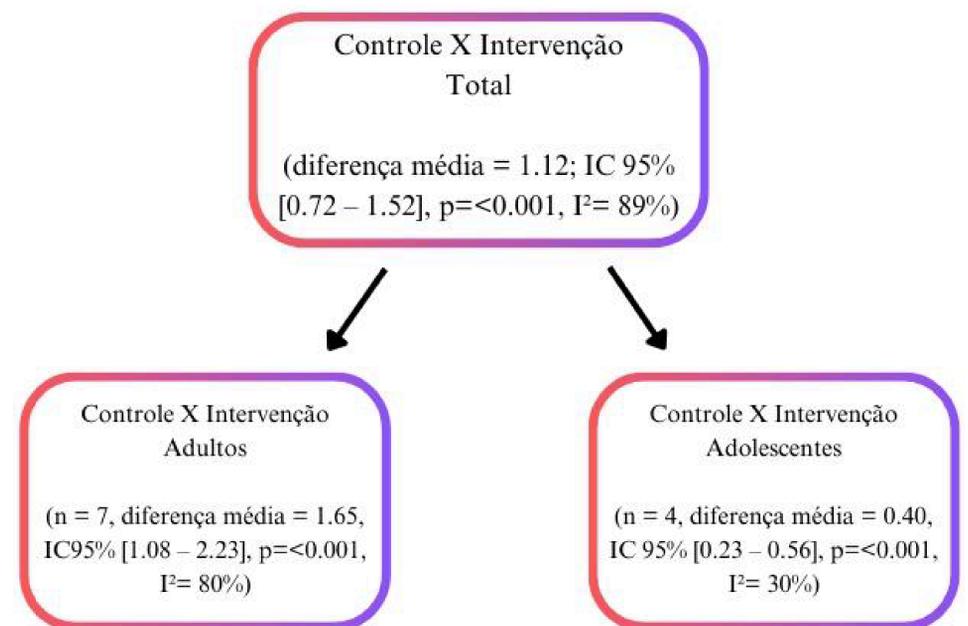


Figura 1 – Efeito das Intervenções
Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

DISCUSSÃO

Os resultados apontam que as intervenções sobre saúde e/ou educação sexual apresentaram um efeito favorável, indicando uma leve melhora nos escores de AS, quando comparados com os grupos controle. Contudo, destaca-se a heterogeneidade alta nas meta-análises feitas com a amostra total e de adultos, apontando uma limitação deste estudo. Além disso, a incerteza em relação ao cegamento nos estudos pode afetar a confiabilidade dos resultados. Esses achados destacam a importância de adaptações específicas para diferentes faixas etárias ao desenvolver programas de educação sexual para promoção da AS.

CONCLUSÃO

A AS parece ser uma habilidade sensível a intervenções, podendo compor e ser avaliada em programas de prevenção e/ou educação sexual. Além de ser variável que pode revelar efeitos das intervenções de forma mensurável, é importante também explorar se os resultados se refletem em prevenção em desfechos do dia-a-dia.

REFERÊNCIAS

